



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE HISTÓRIA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA  
FACULDADE DE HISTÓRIA,  
REALIZADA EM 29/03/2019

1 Aos vinte e nove dias do mês de março do ano de dois mil e dezenove, às quatorze horas, na **Sala de**  
2 **aula do Laboratório de História**, iniciou-se a reunião ordinária da Faculdade de História, sob a  
3 presidência do Diretor da Faculdade, Prof. Márcio Couto Henrique. **PRESENTES OS**  
4 **PROFESSORES**: Adriane dos Prazeres, Antonio Otaviano Vieira Júnior, Cristina Donza Cancela,  
5 Dionísio Lázaro Poey Baró, Fernando Arthur de Freitas Neves, Franciane Gama Lacerda; Jorge  
6 Paulo dos Santos Watrin, Karl Heinz Arenz; Leila Mourão Miranda; Mauro Cezar Coelho, Pere Petit  
7 Penarrocha, Rafael Chambouleyron, Wilma de Nazaré Baía Coelho. **OS REPRESENTANTES**  
8 **DISCENTES**: João Vítor Guimarães Braga da Silva, Sérgio Leal Seabra. **AUSÊNCIAS**  
9 **JUSTIFICADAS**: Antonio Maurício Dias Costa; Edilza Joana Fontes, Elson Luiz da Rocha  
10 Monteiro, Ipojucan Dias Campos; José Maia Bezerra Neto, Maria de Nazaré dos Santos Sarges,  
11 William Gaia Farias. **AUSÊNCIAS NÃO JUSTIFICADAS**: Aldrin Moura de Figueiredo, Décio de  
12 Alencar Guzman, José Alves de Sousa Júnior, Magda Maria de Oliveira Ricci, Pablo Nunes.  
13 Constatada a existência de número legal, o Senhor Presidente iniciou a reunião como segue: **1-**  
14 **INFORMES: 1.1-** O prof. Mauro Coelho informou sobre um evento de Ensino de História no  
15 NAEA, dia 8 de abril, 9hs, com a presença do professor Cavalcante, da UNIFESSPA. **1.2** O prof.  
16 Antonio Otaviano informou sobre uma parceria do RUMA com o Grêmio Literário português, a  
17 partir da qual a documentação do século XIX será digitalizada pelo RUMA. Uma cópia ficará para o  
18 RUMA, que disponibilizará para a FAHIS. Alunos de História podem agendar para ver o processo de  
19 digitalização em grupos de 5; **1.3** O prof. Pere Petit informou que viaja na próxima semana para  
20 Bogotá, Colômbia, para o evento 8º Encontro Internacional de História Oral; **1.4** O prof. Mauro  
21 Coelho informou que a partir de 1 até o dia 15 de abril estará em processo a eleição para a próxima  
22 diretoria da ANPUH; **1.5** O prof. Márcio Couto informou que o NDE está dando encaminhamento ao  
23 processo de complementação de carga horária entre Bacharelado e Licenciatura e em breve a  
24 proposta será apresentada à FAHIS; **1.6** O prof. Fernando Arthur informou que a Congregação do  
25 IFCH aprovou um manifesto contra a comemoração do golpe de Estado de 1964. **2 -**  
26 **PROPOSIÇÃO**: O Diretor. Inclusão de ponto de pauta: **2.1.** Relatório final do projeto de pesquisa  
27 intitulado "História política do Estado do Pará das eleições de 1982 até o fim da ditadura militar  
28 (1985), coordenado pelo Prof. Pere Petit Penarrocha, com carga horária de 20hs, desenvolvido no  
29 período de 1/1/2018 a 31/12/2018. Parecerista: Profª Leila Mourão. **2.2. Projeto de pesquisa**  
30 **intitulado "Políticas públicas, mudanças socioeconômicas e práticas políticas no Estado do**  
31 **Pará: 1985-2002"**, a ser coordenado pelo Prof. Pere Petit Penarrocha, no período de 1.7.2019 a  
32 30.6.2021, com solicitação de 20hs de carga horária de pesquisa. Parecerista: Profª Leila Mourão.  
33 Inclusão de pauta acatada por unanimidade. **3 – ORDEM DO DIA: 3.1- Prédio novo do IFCH e**  
34 **mudanças no espaço físico da Faculdade de História e Laboratório de História.** O prof.  
35 Fernando Arthur destacou alguns tópicos significativos para a nova gestão: visibilidade pública dos  
36 problemas referentes ao campo de investigação do IFCH; projeto coletivo do IFCH, um desenho mais  
37 integrado entre os campos disciplinares. A atual gestão propõe uma referência comum na qual todos  
38 se sintam representados, sem abrir mão do princípio da contradição. Afirmou, ainda, que é necessário  
39 que haja mais controle do IFCH sobre as formas de expansão das atividades dos cursos,  
40 especialmente no que diz respeito à manutenção; a gestão está pensando em como readequar os usos  
41 de todas as áreas do IFCH e para isso fizeram um levantamento das áreas; a gestão anterior disse que  
42 o prédio novo não seria todo do IFCH, mas sim partilhado com o ILC. Serão 4 andares, 2 para cada  
43 instituto. Os programas disseram que queriam sala de aula e laboratório no prédio novo. Na ocasião

44 da discussão sobre o prédio novo a coordenação do PPHIST afirmou que a História não precisaria de  
45 sala no novo espaço. No prédio novo só haverá espaço para sala de aula e laboratório. O prof. Mauro  
46 Coelho afirmou que desde o início estava claro que o prédio novo seria dividido com o ILC e que no  
47 IFCH há um processo de crescimento desigual. Alguns cursos definiram um caminho, mas há outros  
48 cursos que tem mais de um programa. Mauro Coelho afirmou que seu incômodo é que a discussão no  
49 IFCH está descolada do estatuto e do nosso regimento, posto que todos nós somos professores da  
50 graduação por concurso. O ingresso na Pós-graduação é opcional. Qualquer modificação com relação  
51 ao Instituto deve ser pautada a partir da consulta às faculdades. O espaço representativo do Instituto  
52 são as faculdades. Não dá para discordar do arranjo feito sem saber como serão reestruturados os  
53 espaços que serão vagos no IFCH. Mais uma vez as faculdades precisarão ser ouvidas e ter  
54 participação decisiva na distribuição dos espaços. O prof. Rafael Chambouleyron elogiou a  
55 preocupação da gestão atual com o uso dos espaços. Segundo ele, pelo formato do novo prédio  
56 parece que continuará a ser usado de maneira privativa. Disse ele que, independente de estarmos ou  
57 não no novo prédio precisamos transformar sala de aulas geranciadas nos 3 turnos com um sistema  
58 de distribuição semelhante ao do Mirante do Rio. A prof<sup>a</sup> Leila Mourão afirmou que o novo prédio  
59 deveria contemplar todos os cursos. O prédio do Labhist foi construído com recurso dos professores  
60 do curso, em trabalho coordenado pela prof<sup>a</sup> Edilza Fontes. A prof<sup>a</sup> afirmou que não é contra a  
61 racionalização, mas não se pode usar uma situação para resolver o problema dos outros. Lembrou,  
62 ainda, que no Labhist não existe sala de reunião nem auditório. O prof. Antonio Otaviano endossou a  
63 proposta do prof. Rafael Chambouleyron. Disse que é necessário valorizar a produção do PPHIST e  
64 que este programa continua tendo demanda de espaço. É necessário considerar a demanda produtiva  
65 dos programas. A prof<sup>a</sup> Cristina Cancela afirmou que o Labhist não tem espaço para fazer uma boa  
66 defesa de doutorado, por exemplo. Parece que tem muito espaço, mas ainda há demandas específicas.  
67 A prof<sup>a</sup> Franciane Lacerda afirmou que está envolvida com o PIBID desde 2010, que tinha 24  
68 bolsistas no início, depois passou para 72. Hoje são 60 alunos do PIBID na graduação, 48 com  
69 bolsas. Há dificuldade para encontrar espaço para as orientações. No Mirante é difícil liberar espaço  
70 para reunião. O prof. Karl Arenz lembrou que o ILC tem um prédio novo, com auditório e que, ao  
71 que partece, nem todos os espaços deste prédio novo estão ocupados. O prof. Fernando Arthur  
72 relembrou a memória da história do Labhist, lembrando que foi coordenador do Colegiado de  
73 História por 6 anos na época dos recursos. Disse que a proposta não ameaça a área da Pós-graduação  
74 e que os ritmos de cada coordenação são diferentes. Considerou interessante a proposta de  
75 administrar os espaços de sala de aula como no Mirante, mas os outros cursos podem questionar o  
76 uso dos espaços da História. Disse que questionou o Reitor da UFPA a respeito do ILC, que acabou  
77 de receber um prédio novo e o Reitor argumentou que isso foi pactuado anteriormente. Para  
78 Fernando Arthur é importante pensar nos espaços como multidisciplinares. Foi proposto aos  
79 coordenadores de Pós-graduação que usem uma ala do IFCH para concentrar as coordenações de pós-  
80 graduação, com secretaria unificada. Mais a frente haverá uma ala para as coordenações de  
81 faculdades. Pretende criar, ainda, um laboratório de ensino de graduação multimídia. A ideia é  
82 ocupar o espaço que hoje é utilizado pela secretaria da FAHIS e transformar em outros espaços. a  
83 Prof<sup>a</sup> Cristina Cancela afirmou que a sala da coordenação do PPHIST também tem outros usos. O  
84 secretário conhece todos os alunos do PPHIST pelo nome e isso facilita o trabalho com a plataforma  
85 Sucupira. A sala de secretaria da FAHIS poderia ser transformada em sala de defesa. A prof<sup>a</sup> Leila  
86 Mourão afirmou que o problema é que os sistemas de informação não dialogam entre si. Sugere que  
87 se crie um padrão para a aquisição de equipamentos pelos cursos. O prof. Mauro Coelho considerou  
88 pertinente a preocupação com a questão da manutenção, mas disse que ela geralmente é uma  
89 contrapartida da instituição. Gabinete de professor é índice de avaliação e isso tem contribuído para a  
90 boa avaliação da FAHIS. Sugere que sugestão do Prof. Rafael Chambouleyron seja feita primeiro no  
91 prédio novo. O prof. Antonio Otaviano afirmou que a FAHIS está disposta a lutar por seus espaços e  
92 que existem demandas que podem ser justificadas na defesa destes espaços. O prof. Pere Petit  
93 afirmou que os programas de Pós-graduação também precisam de espaços físicos fixos. O prof.  
94 Fernando Arthur sugeriu que os professores insiram computadores em seus projetos financiados que  
95 possam servir ao LABHIST. **3.2 - Estratégias para melhorar a taxa de sucesso da Faculdade de**  
96 **História.** Sugestões da prof<sup>a</sup> Franciane Lacerda: identificar reofertas a partir de demandas reais; ver  
97 com calma as equivalências; adaptar recursos para alunos PCD. Criar um Conselho de Classe da  
98 faculdade. O prof. Márcio Couto informou que a FAHIS aplicará um questionário sócioeconômico,  
99 com o apoio da prof<sup>a</sup> Wilma Baía Coelho e Julieta Jatahy, do CIAC, a fim de obter um diagnóstico

100 sobre o perfil dos discentes de História. A Comissão de Monografias apresentou as seguintes  
101 sugestões: ampliar o tempo que o aluno lida com a monografia, por exemplo, voltar as disciplinas de  
102 tópicos para a escrita monográfica e elaboração de pré-projeto; estimular a produção de pré-projetos  
103 nos temas das disciplinas; antecipar o contato dos alunos com seus respectivos orientadores  
104 (estabelecendo uma média de orientação); transformar monografia I (lic.) e II (bach.) em disciplina,  
105 com carga horária; a distribuição da orientação poderia ser pensada coletivamente (colegiado)  
106 estabelecendo uma média por orientador; os orientadores podem no início do semestre estabelecer dia  
107 da semana e horário de atendimento e controlar a frequência do alunos; a comissão de monografia  
108 pode procurar os alunos mais faltosos e tentar restabelecer o processo de orientação; no início do  
109 semestre a comissão de monografia e a direção da faculdade podem explicar os encaminhamentos do  
110 semestre, como os dias de orientação, os prazos, os formatos de TCC aceitos; ampliação dos formatos  
111 de TCC; organização de oficinas voltadas ao acesso a ferramentas de produção do conhecimento  
112 historiográfico (fontes, softwares, possibilidades de escritas, temas emergentes, bibliotecas virtuais),  
113 os Grupos de Pesquisa podem ser os propositores e a Comissão regula a divulgação e o cronograma.  
114 As sugestões foram bem acolhidas por toso os professores. Decidiu-se que o NDE analisará as  
115 sugestões que implicam em reformulação do Projeto Político Pedagógico dos cursos. **3.3**  
116 **Flexibilização curricular.** O prof. Fernando Arthur afirmou que as experiências dos alunos na  
117 graduação têm sido monodisciplinares. Faz falta aos alunos o domínio de outras ferramentas, de  
118 outras áreas. A proposta é que de 10 a 30% da trajetória curricular possa ser flexibilizada. Não é  
119 obrigatório por parte do aluno. A faculdade terá que se dispor a receber alunos de outros cursos. A  
120 FAHIS deverá listar quais disciplinas serão flexibilizadas. O prof. Rafael Chambouleyron se  
121 manifestou favorável ao sistema de flexibilização, mas afirmou que é difícil flexibilizar no sistema de  
122 blocos. O prof. Fernando Arthur informou que as limitações técnicas estão sendo resolvidas. O prof.  
123 Mauro Coelho afirmou que a flexibilização só interessa aos alunos de bacharelado, mas não à  
124 licenciatura. No bacharelado as exigências não são tão rígidas. Na licenciatura a carga horária é de  
125 3.200 horas, sendo mil horas de prática e 640 de atividades de formação do professor, definidas pelo  
126 Conselho Nacional de Educação. Sobram 1.560 horas. Se formos flexibilizar 10% do curso, os alunos  
127 farão apenas 18 disciplinas específicas de História. O prof. Fernando Arthur defendeu a possibilidade  
128 de se abrir para o novo e disse que poucos alunos vão se lançar a ter estas experiências. O prof.  
129 Mauro Coelho afirmou que o que o IFCH está propondo sugere uma reformulação curricular. É  
130 preciso mudar o perfil do egresso. O prof. Antonio Otaviano questionou a necessidade de se dar uma  
131 resposta agora sobre a flexibilização. O prof. Pere Petit afirmou que a FAHIS tem problemas mais  
132 urgentes, como a taxa de sucesso do curso. Há uma grande evasão no bacharelado. O prof. Rafael  
133 Chambouleyron sugeriu uma semiadesão, com a FAHIS apenas recebendo alunos de outros cursos.  
134 Ao fim da discussão, o colegiado não chegou a uma conclusão sobre a posição da FAHIS diante do  
135 projeto de flexibilização curricular. A decisão da FAHIS será amadurecida em reuniões posteriores.  
136 **3.4 Relatório final do projeto de pesquisa intitulado "História política do Estado do Pará das**  
137 **eleições de 1982 até o fim da ditadura militar (1985),** coordenado pelo Prof. Pere Petit Penarrocha,  
138 com carga horária de 20hs, desenvolvido no período de 1/1/2018 a 31/12/2018. Parecerista: Prof<sup>ª</sup>  
139 Leila Mourão. EM VOTAÇÃO, FOI APROVADO POR UNANIMIDADE; **3.5 Projeto de pesquisa**  
140 **intitulado "Políticas públicas, mudanças socioeconômicas e práticas políticas no Estado do**  
141 **Pará: 1985-2002"**, a ser coordenado pelo Prof. Pere Petit Penarrocha, no período de 1.7.2019 a  
142 30.6.2021, com solicitação de 20hs de carga horária de pesquisa. Parecerista: Prof<sup>ª</sup> Leila Mourão.  
143 EM VOTAÇÃO, FOI APROVADO POR UNANIMIDADE. Nada mais havendo a tratar, foi  
144 encerrada a reunião, tendo o Senhor Presidente agradecido a presença de todos e, para constar, eu,  
145 Márcio Couto Henrique, Diretor da Faculdade de História, lavrei a presente Ata, que depois de lida e  
146 submetida à aprovação, será por mim subscrita e assinada por quem de direito. Faculdade de História  
147 da Universidade Federal do Pará, em Belém, aos vinte e nove dias do mês de fevereiro do ano de dois  
148 mil e dezenove.

Belém, 29 de março de 2019

**Márcio Couto Henrique**

Diretor da Faculdade de História / UFPA